



**FOLHA ESPÍRITA
FRANCISCO CAIXETA**
ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA
OBRAS ASSISTENCIAIS FRANCISCO CAIXETA
ARAXÁ - MG

Setembro/Outubro de 2010 nº34 Ano 6

CENTRO ESPÍRITA FRANCISCO CAIXETA
BIBLIOTECA IRMÃ INEZ
BANCA DO LIVRO ESPÍRITA CHICO XAVIER

Editorial

Caros irmãos em Cristo! É chegada a hora, não temos mais tempo, já perdemos milhares de anos, na teimosia, na rebeldia e na insistência em permanecermos estagnados. É chegado o momento do nosso testemunho, e para isso é necessário que tenhamos a Coragem da Fé. Este sentimento, que quando verdadeiro, se manifesta de forma espontânea, através de nossos atos, de nossas palavras e nos arrasta de forma arrebatadora rumo às nossas dificuldades e perigos nos fortalecendo na defesa do que acreditamos. Essa é a verdadeira Fé, que penetra em nossos corações, como um raio de sol ao amanhecer; que aparece suave, tímido e que logo mais, aquece, ilumina e faz germinar, florescer e frutificar. A Fé, é assim, é a vida na sua mais ampla acepção da palavra. Por isso, devemos alimentá-la com Amor e a Caridade. Fonte de luz, de esperança que vai desaguar no "amai-vos uns aos outros", que Jesus nos ensinou e que é a verdadeira finalidade da vida. Vamos pois, nessa hora abençoada em que estamos vivendo nesta Escola Sublime de Deus, trabalharmos para o nosso aprimoramento na busca constante da Fé, só assim estaremos trabalhando em prol da nossa vida futura, a única verdadeira e assim auxiliando todos os outros que cruzarem o nosso caminho. Jesus está necessitando do nosso testemunho, de homens que tenham coragem de colocar os bens espirituais acima dos bens materiais. Lembrem-se de que o verdadeiro seguidor do Cristo, é discípulo da verdade, portanto, é corajoso, firme no seu objetivo de amar, progredir moral e espiritualmente, não podendo assim, guardar apenas para si, egoisticamente, os ensinamentos do Mestre.

3º EMEJE TRIÂNGULO

Tema:

O Cristo em ação: pequenas atitudes, grandes benefícios.

NO CARNAVAL DE 2011,
EM ARAXÁ.

"Queremos, além dos jovens, levar os familiares, famílias inteiras, como já tivemos uma grande participação em 2010"(Patrícia).

Página 4

IX SEMEAR

SEMANA ESPÍRITA DE ARAXÁ

Acontecerá, entre os dias 15 e 21 de novembro, a Semana Espírita de Araxá, em sua 9ª edição. Este ano o evento acontecerá no Sindicato dos Hoteleiros, com sede à Rua Imbiaça, 420.

Emerson Pedersoli - Belo Horizonte;
Juselma Maria Coelho - Belo Horizonte;
Luciano Sivieri Varanda - Uberaba/Sacramento;
José Antônio Luiz Balieiro - Ribeirão Preto;
Germano Barsante - Araxá/Belo Horizonte;
Cláudio Morais Siqueira - Uberaba.

Página 4.

47ª COMMETRIM

CONFRATERNIZAÇÃO DE MOCIDADES E MADUREZAS ESPÍRITAS DO TRIÂNGULO MINEIRO

CHICO XAVIER: 100 ANOS DE AMOR, LUZ E PAZ.



Página 8.

Presidente da Federação Espírita Brasileira - FEB e secretário do Conselho Espírita Internacional - CEI, Nestor João Masotti, fez conferência na manhã de sábado, 23 de outubro, em Uberaba, na 47ª COMMETRIM.

"Embora ninguém possa voltar atrás e fazer um novo começo, qualquer um pode começar agora e fazer um novo fim."

Chico Xavier



Chico Xavier:
Um beijo de Deus na face do Brasil, irradiando amor e luz ao mundo inteiro...

"Espíritas: amai-vos, eis o primeiro ensinamento; instruí-vos, eis o segundo."

Espírito da Verdade

O Evangelho Segundo o Espiritismo - Cap. VI - item 5.

BANCA DO LIVRO ESPÍRITA
"CHICO XAVIER" - ARAXÁ -
MUDA, TEMPORARIAMENTE,
DE ENDEREÇO.
Página 3.

VEJA NESTA EDIÇÃO

Parábola do sementeiro - p.2
Fórum em Perdizes - p.3
12º EMEAR - p.4

O Espírita no exterior - p.5
Tadeu participa do Programa
Entre a Terra e o Céu - p.6

PARÁBOLA DO SEMEADOR

“(…) Aquele que semeia saiu a semear; — e, semeando, uma parte caiu ao longo do caminho e os pássaros do céu vieram e a comeram. — Outra parte caiu em lugares pedregosos onde não havia muita terra; as sementes logo brotaram, porque carecia de profundidade a terra onde haviam caído. — Mas, levantando-se, o sol as queimou e, como não tinham raízes, secaram. — Outra parte caiu entre espinheiros e estes, crescendo, as abafaram. — Outra, finalmente, caiu em terra boa e produziu frutos, dando algumas sementes cem por um, outras sessenta e outras trinta. — Ouça quem tem ouvidos de ouvir. (S. Mateus, cap. XIII VV. 1 a 9.)

(…)

“A parábola do sementeiro exprime perfeitamente os matizes existentes na maneira de serem utilizados os ensinamentos do Evangelho. Quantas pessoas há, com efeito, para as quais não passa ele de letra morta e que, como a semente caída sobre pedregulhos, nenhum fruto dá!

“Não menos justa aplicação encontra ela nas diferentes categorias espíritas. Não se acham simbolizados nela os que apenas atentam nos fenômenos materiais e nenhuma consequência tiram deles, porque neles mais não vêem do que fatos curiosos? Os que apenas se preocupam com o lado brilhante das comunicações dos Espíritos, pelas quais só se interessam quando lhes satisfazem à imaginação, e que, depois de as terem ouvido, se conservam tão frios e indiferentes quanto eram? Os que reconhecem muito bons os conselhos e os admiram, mas para serem aplicados aos outros e não a si próprios? Aqueles, finalmente, para os quais essas instruções são como a semente que cai em terra boa e dá frutos?” Allan Kardec¹

¹ KARDEC, Allan. O Evangelho Segundo o Espiritismo. Cap. XVII - Sede Perfeitos, item 6.

ACONTECEU

O “Caixeta” teve a grata satisfação de receber na quarta, dia 13 de outubro, o companheiro Reinaldo Coelho.

Coelho, natural de Perdizes, há quarenta anos residindo na capital mineira, onde participa do movimento espírita, fez palestra para aproximadamente quarenta pessoas. O tema abordado pelo expositor esteve centrado na “Parábola do sementeiro”, item 5 do capítulo XVII - Sede Perfeitos, de O Evangelho Segundo o Espiritismo - Allan Kardec.

Após a explanação, Reinaldo Coelho concedeu entrevista.

Folha: Quais são as dificuldades que encontramos para praticar estes ensinamentos que Jesus nos dá através da Parábola do sementeiro?

Coelho: A primeira dificuldade é voltarmos a simplicidade. As pessoas estão muito sofisticadas, com muitos eletrônicos e tudo mais, no entanto estão esquecendo de Jesus. Jesus era simples. Jesus era muito claro. As pessoas estão se afastando da verdade.

Folha: Como você vê o movimento espírita na formação desses sementeiros?

Coelho: No movimento espírita, nós temos uma meia dúzia de palestrantes, de nível internacional, extremamente importantes. Temos alguns dirigentes de Casas Espíritas preparados para a divulgação da Doutrina Espírita. Porém, a necessidade da seara é muito grande, muito maior do que a quantidade daqueles que surgem. Isso acontece porque as pessoas não estão querendo assumir compromissos. Como o próprio Evangelho nos trás: seja o vosso falar sim, sim; não, não. Se eu falo, eu me torno responsável. Tudo o que eu falei aqui, se eu não pratico, de alguma forma eu tenho que tentar praticar, se não estarei incorrendo em um erro. Então, eu sou responsável por aquilo que eu falo. As pessoas não estão querendo a responsabilidade. Muitos falam: “amanhã eu começo...” Criam expectativa: “depois que eu aposentar...” E o tempo passa, a encarnação termina e não fazemos nada.

Folha: Dessa forma, estamos com um déficit grande com os trabalhadores.

Coelho: De qualidade, sim. Temos muitos trabalhadores que abordam a superfície, pois não estão querendo estudar. É uma Doutrina de progresso, Doutrina de aprendizado, Doutrina onde se desenvolve a humildade, a simplicidade. Quanto mais você aprende, quanto mais você desenvolve, você percebe que não sabe nada. Isso gera a humildade. Já aqueles que acham que sabem tudo, pode ter

certeza que não estão sabendo nada, pois não se prepararam, não estudaram. É necessário o estudo. A base é Allan Kardec; tem as obras subsidiárias do nosso irmão Chico e outros, pois temos que ler de tudo e reter o que é bom.

Folha: Na sua explanação você discorreu de forma brilhante sobre a felicidade. Lembra um pouco pra nós.

Coelho: A felicidade é algo que todos nós temos que buscá-la em todos os momentos. Quando nós temos a capacidade de ver uma borboleta, o desabrochar de uma flor, ouvir um pássaro cantando, uma criança em busca do pai. Aquelas crianças abraçando seus pais, que estavam há vários dias no subsolo chileno e agora veio à superfície, é um momento fantástico, um momento de muita felicidade. Temos o Evangelho, o Sermão da Montanha, que é tudo de belo e maravilhoso.

Nós somos capazes de lê-lo, ouvi-lo, entendê-lo, compreendê-lo, é muita felicidade pra cada um de nós. Essa encarnação é a melhor de todas que tivemos. Nós somos o produto de tudo que já fomos no passado, então o que há em cada um, nós estamos

expondo neste momento. É um momento de muita felicidade sabermos que a somatória de tudo que fomos, nós estamos expondo hoje, e o amanhã será a somatória de hoje com o ontem. Então, nós temos que sempre pautar as nossas vidas em torno da felicidade; nós que alimentamos, que temos uma veste, que temos para onde voltar, temos que agradecer a Deus por isso. Então, já somos felizes. cremos em Deus, cremos em Jesus e Eles crêem em nós. Jesus investe em nós. Deus investe em nós. Eles não esperam que estejamos prontos, Eles nos aperfeiçoam na caminhada. Esse aperfeiçoamento nosso através do Evangelho, de uma queda aqui, um levantamento ali. Isso é muita alegria, é muito motivo pra sermos sempre felizes. Não temos motivo nenhum para dizermos que não somos felizes. Nós somos felizes sim. Apesar da felicidade não ser deste mundo, podemos ter momentos maravilhosos de felicidade, porque Deus é pai.

Folha: Deus nos abençoe!



Reinaldo Coelho



Folha Espírita Francisco Caixeta

Editado pela

Associação Espírita
Obras Assistenciais “Francisco Caixeta”
Grupo Editorial

Carlos Humberto Martins
Cláudia Lúcia Dutra
Fábio Augusto Martins
Livia Cristina Martins
Márcia Elaine dos Reis

Todos colaboram gratuitamente.

Rua Cônego Cassiano, 802
38183-122 Centro Araxá-MG

Impressão: Gráfica CMA
Tiragem: 1000 exemplares

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA



**É necessário:
Ler Kardec!
Estudar Kardec!
Sentir Kardec!
Viver Kardec!**

BANCA DO LIVRO ESPÍRITA "CHICO XAVIER"



A mudança temporária de endereço da Banca do Livro Espírita "Chico Xavier", em Araxá, foi em virtude das obras que a Prefeitura Municipal realizará na Avenida Antônio Carlos. Portanto, hoje, a Banca está instalada ao lado do Bradesco, na mesma avenida. Tão logo terminem as obras municipais a Banca retornará para o local onde desde a sua criação esteve instalada.

A idéia de uma Banca de Livro Espírita em Araxá surgiu das lideranças do movimento espírita no princípio dos anos 80. Francisca Martins (Tia Chica) e Sílvia Barsante, lideraram a instalação da 1ª Feira do Livro Espírita de Araxá, de 1º

a 8 de setembro de 1983, em homenagem aos 56 anos de mediunidade de Chico Xavier. O "alicerce" da Banca já estava fundado, pois ali na Avenida Antônio Carlos, esquina com a Rua Presidente Olegário Maciel, era o local de sua instalação. A 2ª Feira aconteceu no ano seguinte, de 14 a 22 de julho de 84, onde comemorava-se os 57 anos de mediunidade do Chico.

Na segunda metade dos anos 80, a Feira acontecia sempre no mês de julho e no mesmo local. Suas instalações eram de madeira, construída para atender as necessidades da Feira. Montava e desmontava todos os anos.

Foi na década de 90 que as lideranças viabilizaram a permanência de uma Banca disponibilizando livros espíritas para atender a necessidade dos leitores espíritas ou não de Araxá e região. Em 1991 adquiriu-se a primeira estrutura metálica adequada para a Banca. Nesta mesma época, formalizou-se a vinculação da Banca às Obras Assistenciais "Francisco Caixeta", que permanece até os dias atuais. Nesta primeira década, o funcionamento era apenas das 13h às 17h de segunda a sexta.

Com o crescimento do Movimento Espírita araxaense e a necessidade de modernização, no ano de 2002 a Banca do Livro Espírita "Chico Xavier" adquire novas instalações. O funcionamento da Banca passa a ser das 9h às 17h, de segunda a sexta, e aos sábados, das 10h às 12h.

A expectativa para o futuro é grande, pois com as obras municipais na Avenida Antônio Carlos, a Banca do Livro Espírita "Chico Xavier" poderá desfrutar de novas instalações.

Portanto, a Banca do Livro Espírita "Chico Xavier" está, aproximadamente, 20 anos divulgando a Doutrina Espírita através das Obras Básicas codificadas por Allan Kardec, as recebidas mediunicamente por Francisco Cândido Xavier, Divaldo Pereira Franco, José Raul Teixeira, Ivone do Amaral Pereira e tantos outros médiuns e escritores.

Aproveitamos para agradecer a todos que direta ou indiretamente contribuíram para a idealização, constituição e permanência desta Obra tão importante de divulgação da Doutrina Espírita.

Banca do Livro Espírita "Chico Xavier"

Segunda à sexta - das 9h às 17h
Sábados - das 10h às 12h
Av. Antônio Carlos s/n. Araxá/MG

AME - ARAXÁ/MG

CAIXA POSTAL Nº 17 CEP: 38.183-970
<http://www.amearaxa.org.br/>

Siga a Folha no

<https://twitter.com/FolhaCaixeta>

twitter



3º FÓRUM DE MEDIUNIDADE

Aconteceu em Perdizes, domingo, dia 17 de outubro, o 3º Fórum de mediunidade. Esta edição teve como tema central "O médium: o ser, o fenômeno, a responsabilidade".

Este evento, que acontece sempre em Perdizes, é uma promoção do Conselho Regional Espírita Planalto com a realização da Aliança Municipal Espírita de Perdizes. Contou com a presença de 166 pessoas, aproximadamente, de Perdizes, Araxá, Ibiá, Pratinha e São Gotardo.



As atividades aconteceram em dois momentos com um intervalo entre eles. No primeiro foram discutidos os seguintes tópicos:

1. O ser humano médium;
2. O médium no lar, na sociedade, na Casa Espírita;
3. As percepções, as sensações boas ou más, suas causas.

Após o intervalo, no segundo momento a discussão girou em torno de:

1. Necessidades educativas (sentimento/conhecimento); e
2. O médium e a responsabilidade pelos seus atos.

O Fórum dá a oportunidade para todos os presentes opinarem sobre o assunto em questão. Esta sistemática tem proporcionado um grande momento para questionamentos, opiniões, preocupações e sugestões dos participantes.

Mais uma vez os anfitriões proporcionaram a todos os presentes um momento de estudo, satisfação, alegria e confraternização. Todos ficaram agradecidos com a recepção dos nossos companheiros da querida Perdizes.

Até a próxima oportunidade.
Deus nos abençoe!

ATIVIDADES DO CENTRO ESPÍRITA "FRANCISCO CAIXETA"

Rua Cônego Cassiano, 802
38183-122 Centro Araxá/MG

Segunda-feira às 19h30

Reunião aberta ao público
O Livro dos Espíritos/Passes

Terça-feira às 19h15

Reunião fechada ao público
Desobsessão

Quarta-feira às 19h30

Reunião aberta ao público
O Evangelho Segundo o Espiritismo/
Passes

*Evangelização da Criança e Mocidade
das 19h30 às 20h30*

Quinta-feira às 19h15

Reunião fechada ao público
Desobsessão

Sexta-feira às 19h30

Reunião aberta ao público
O Evangelho Segundo o Espiritismo/
Passes

Sábado às 18h

Reunião aberta ao público
Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita

Domingo às 18h

Reunião aberta ao público
Grupos de Estudos da Doutrina

"Salve o trabalho, viva o amor!"
Zequinha Ramos

12º EMEAR

Aconteceu na Casa do Caminho, dia 18 de setembro, o 12º EMEAR. Este encontro é uma promoção da Aliança Municipal Espírita de Araxá, sob a responsabilidade do Departamento de Infância e Juventude; tem como público alvo os jovens espíritas e os coordenadores de mocidades. O evento deste ano teve centrado no tema “Vida e Sexo”, com mediação da companheira de ideal espírita Valéria Torres, de Patos de Minas. Valéria está presidente da Aliança Municipal Espírita de Patos e presidente do Conselho Regional Espírita - CRE - Alto Paranaíba.

O encontro contou com aproximadamente 80 participantes. As atividades se dividiram em duas partes, sendo uma palestra sobre o tema central, seguido de um debate. Entre os dois momentos, aconteceu uma confraternização com grande descontração. Aconteceu, também, no intervalo, um momento musical promovendo a integração das mocidades presentes.

Enquanto os jovens cantavam a Valéria concedeu entrevista.

Folha: Valéria, como você vê a integração do jovem no movimento espírita no momento atual?

Valéria: O trabalho com o Espírito quando ele está na fase juvenil é de extrema importância. Ele merece todo um cuidado, porque tanto nós encontramos Espíritos que já vêm comprometidos com a causa do Cristo seu próprio reajuste, quando nós encontramos aqueles jovens que a espiritualidade conta conosco para auxiliá-lo na sua caminhada. Então é essencial, é fundamental que as Casas, que as pessoas abram um espaço cada vez maior de mobilização, de motivação desses Espíritos, neste estágio de evolução, para auxiliar esse Espírito que ao entrar na vida adulta precisa de ter bagagem pra passar por suas provas e por suas dificuldades e também, é claro, venham a ser trabalhadores da seara do Cristo, possibilitando tornar o mundo um pouco melhor com seus esforços de construção íntima.

Folha: Dentro do tema que você abordou hoje, “Vida e Sexo”, a Casa Espírita ainda tem um pré-conceito de trabalhar esse tema, não tem?



Valéria Torres

Valéria: Vida e sexo, a gente vai ver que o pré-conceito está sempre ligado a necessidade de reajuste. E cada Espírito na fase que se encontra tem a necessidade de reajuste com ele. Sempre para aquele Espírito que já está encarnado, há um bom tempo, ele sabendo que algumas situações podem colocar em risco, pode ser taxativo e

sem perceber, sem ter a intenção, ser pré-conceituoso. Como Emmanuel coloca, nós devemos ser muito cuidadosos, porque o pré-conceito não nos conduz a reajuste íntimo de necessidade de educação. Então, esse tema precisa ser tratado não apenas com jovens, mas também com adultos, porque todos aqueles que sentem inibidos diante do tema demonstra que carecem estudá-lo também, esclarecer-se, porque o Espírito é imortal e precisa se ajustar com essas energias.

Folha: Deus nos abençoe!

A comunidade espírita araxaense agradece por mais este evento, que promove o despertar do senso moral dos jovens de hoje que serão os homens de amanhã. Até o 13º Encontro de Mocidades Espíritas de Araxá.

IX SEMEAR SEMANA ESPÍRITA DE ARAXÁ

Acontecerá, entre os dias 15 e 21 de novembro, sempre às 19h30, a Semana Espírita de Araxá, em sua 9ª edição. Este ano, o evento realizar-se-á nas dependências do Sindicato dos Hoteleiros, com sede na Rua Imbiçã, 420.

Nesta edição da SEMEAR teremos 6 noites de palestras e uma de artes. Na abertura da SEMEAR, segunda, dia 15, Emerson Pedersoli, de Belo Horizonte, falará sobre “CONSTRUINDO O AMOR NAS RELAÇÕES FAMILIARES”. Terça, dia 16, Juselma Maria Coelho, de Belo Horizonte, nos brindará com o tema “BEM AVENTURADOS OS AFLITOS”. Quarta, dia 17, Luciano Sevieri Varanda, de Uberaba, atualmente residente em Sacramento, discorrerá sobre a tema “O CONSOLADOR PROMETIDO”. Na quinta, dia 18, teremos a presença do presidente da União das Sociedades Espíritas (USE-SP) do Estado de São Paulo, José Antônio Luiz Balieiro, de Ribeirão Preto, que falará sobre o tema “A CONSISTÊNCIA DO ENSINO DOS ESPÍRITOS”. Na sexta, dia 19, com o tema “PASSE: O MAGNETISMO ESPÍRITA”, Germano Barsante, natural de Araxá, atualmente residente em Belo Horizonte, marcará presença. Sábado, dia 20, Cláudio Moraes Siqueira, de Uberaba, falará sobre tema: “A BENEFCÊNCIA E A BENEVOLENÇA”. O encerramento da IX SEMEAR acontecerá no domingo, dia 21, com o momento de arte e uma fraterna confraternização.

Participe!

A vida em sociedade como forma de evolução espiritual

Por Wallace Coelho

“Homem nenhum possui faculdades completas. Mediante a união social é que elas umas às outras se completam, para lhes assegurarem o bem-estar e o progresso. Por isso é que, precisando uns dos outros, os homens foram feitos para viver em sociedade e não insulados”, **questão 768 de O Livro dos Espíritos**. Esta pertinente resposta dos Espíritos de luz, a Kardec, nos clareia as dúvidas que cercam nossa mente sobre a necessidade da vida social.

É depois de um exaustivo dia de trabalho, que temos em nossas casas o merecido e necessário descanso corporal. Muitas vezes neste momento, quando isolados em um canto ou ao lado de nossos familiares, nos questionamos sobre o porquê de sermos obrigados a conviver diariamente com Espíritos tão diversos, que trazem consigo características e históricos bem peculiares de cada um.

Sabemos que a vida em sociedade é a melhor maneira de trocar experiência, é a chance de avançarmos cada vez mais rumo ao progresso moral e intelectual. Com a batalha diária, e com a obrigação de viver juntos é que aprimoramos as faculdades e conceitos pregados pelo mestre Jesus, tais como a paciência, a benevolência, a humildade e o amor ao próximo. Mas se vivermos isolados, longe das tentações de um planeta ainda distante da perfeição, não seria a melhor forma de evolução espiritual? Evidente que não, já que afastados estaríamos estagnados no progresso evolutivo, além disso, seria uma forma de desperdiçar a reencarnação atual, adiando para outro momento o que foi planejado para o agora.

Fugir da realidade de viver em sociedade seria não só uma violação a lei natural de Deus. Mas também a maior demonstração de egoísmo e egocentrismo ainda presente em nossos sentimentos. Devemos aprender que por mais áspero que o mundo possa parecer, é com as experiências sociais que purificamos nosso interior e nos aproximamos cada vez mais da bondade divina.

3º EMEJE TRIÂNGULO

O 3º Encontro de Mocidades e Juventudes Espíritas do Triângulo acontecerá em Araxá, na E.E. Prof. Luiz Antônio C. de Oliveira (Polivalente), no Carnaval, de 5 a 8 de março de 2011.

O tema central do Encontro já está definido: “**O Cristo em ação: pequenas atitudes, grandes benefícios**”. A coordenação geral do EMEJE está sob a responsabilidade da Patrícia (Casa do Caminho) representante da juventude e do Sílvio (Caminheiros do Nazareno) representando as famílias, que será o foco neste 3º Encontro. “Queremos, além dos jovens, levar os familiares, famílias inteiras, como já tivemos uma grande participação em 2010” (Patrícia).

Emerson Pedersoli, de Belo Horizonte, confirmou presença com palestra no sábado, dia 5 de março, às 20h.

As oficinas, os coordenadores dos grupos de estudos e demais oradores serão definidos na próxima reunião, dia 7 de novembro. Os participantes serão de Araxá, Uberlândia, Uberaba, Ibiá, São Gotardo e Perdizes.



Estamos de olho!

O ESPÍRITA NO EXTERIOR – Missão e responsabilidades

José Leonardo Rocha¹
Londres, outubro de 2010.

Desde o início do ano, temos publicado uma série de entrevistas sobre o Espiritismo em outras partes do mundo – as dificuldades e desafios enfrentados por espíritas em terras estrangeiras. No início de outubro, a médium brasileira Vanessa Anseloni, psicóloga, pesquisadora e professora da Universidade de Mariland, em Baltimore, nos Estados Unidos, deu uma série de palestras em Londres, a caminho do Congresso Espírita Mundial, em Valência - Espanha. Ela falou em Londres justamente sobre a questão da imigração.

Será que os milhares de brasileiros que têm levado o Espiritismo a outros povos, ou os que entraram em contato com a Doutrina ao sair do país, estão preparados e cientes das responsabilidades que trazem consigo?

Vanessa Anseloni, espírita de quinta geração, é presidente e fundadora da *Spiritist Society of Baltimore*. Está nos Estados Unidos há doze anos e lamenta hoje não ter recorrido mais cedo a algumas obras importantes do Espiritismo para o esclarecimento do imigrante.

ANDRÉ LUIZ

"Acho que todo brasileiro que vai para o exterior deveria ler o livro *Entre Irmãos de Outras Terras*, uma série de mensagens psicografadas pelo Chico Xavier e Waldo Vieira por ocasião da viagem que fizeram aos Estados Unidos em 1965. No primeiro capítulo, André Luiz dá uma série de recomendações a todos os que visitam terras estrangeiras – mesmo que seja uma visita curta."



Entre as principais recomendações de André Luiz estão:

- conhecer a lei do país;
- procurar entender e evitar críticas de modo geral, em especial às pessoas do local;
- fugir da exibição pessoal, inclusive no Centro Espírita, que não deve ser tratado como um clube e sim como um local de integração com o mundo espiritual;
- guardar discrição e simplicidade;
- acatar os sistemas de trabalho espiritual do local (o Espiritismo não necessita de proselitismo nem marketing);
- estudar a língua e costumes do país visitado para ser mais útil;
- não comprometer a Doutrina Espírita;

PINGA-FOGO

Vanessa diz que precisamos estar preparados e cientes de que tudo aquilo que fizermos de errado pode denegrir a



Vanessa Anseloni

imagem do Espiritismo e prejudicar a propagação da Doutrina.

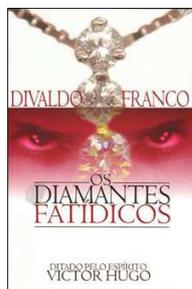
Ela relata inclusive que a maior preocupação de Chico Xavier quando decidiu participar do Pinga-Fogo era a de não criar uma imagem negativa para o Espiritismo. "E olha que ele já tinha mais de 100 livros publicados na época."

Vanessa Anseloni conta que em Baltimore tinha um adesivo no para-choques do carro com os dizeres '*Read Allan Kardek*', ou seja, '*Leia Allan Kardec*' – ela e vários outros colegas do Centro Espírita da cidade. "Depois de algum tempo percebi que todos os outros haviam retirado o adesivo. Uma amiga me explicou: 'é que eu dirijo muito mal, corro muito, e isso vai acabar tendo um impacto negativo para a Doutrina'. Mas eu não desisti. Não há como esconder o fato de que somos espíritas. Temos é que procurar melhorar."

Vanessa Anseloni diz que para ela foi importante pesquisar a história do local onde mora e descobrir que Baltimore já foi a terceira maior cidade dos Estados Unidos, na época superada apenas por Boston e Filadélfia. Em Baltimore foi composto o hino e desenhada a bandeira americana. "Tudo isso me facilitou a compreensão de como a cidade funcionava. A gente precisa conhecer o local onde mora e se adaptar, é preciso conhecer as linhas espirituais deles."

VICTOR HUGO

Outra obra recomendada por Vanessa é *Diamantes Fatídicos*, do escritor francês Victor Hugo, na psicografia de Divaldo Franco. O livro relata a experiência dos espanhóis e portugueses que emigraram para a África do Sul no século XIX. Eles contam a imensa saudade que



sentiam e a alegria que levaram para o país-anfitrião, uma experiência muito semelhante à dos brasileiros que deixaram o país em grande número nos últimos trinta anos.

"O drama vivido pelo emigrante, pelo imigrante, não é só o do brasileiro. Existe um período de adaptação inevitável. Passado isso, são superados os grandes traumas. A ciência tem comprovado o que o Espiritismo revelou nessas grandes obras. E temos que entender que a imigração é um desafio também para o país que nos recebe, causa estresse."

Muitos brasileiros encontram, ou reencontram, o Espiritismo nessas novas circunstâncias, depois de passar por dificuldades pessoais, o rompimento dos laços familiares, problemas financeiros. O Brasil, que por tanto tempo guardou para o resto do mundo a mensagem do Espiritismo, cumpre agora o seu destino. Mas

Vanessa lembra que não devemos nem podemos ver nisso a superioridade de um povo sobre outro.

"Como André Luiz recomenda, devemos abolir a palavra estrangeiro da nossa linguagem e tratar todos como irmãos, Espíritos milenares. O processo é dual, duplo. Os imigrantes são definidos pelos outros e também se adaptam. Você se redescobre, esse é o seu desafio!"

Vanessa Anseloni, não só com sua experiência de médium e doutrinadora espírita, mas reunindo também os conhecimentos de anos de estudo e pesquisa na área de Psicologia e Neurociência, diz que a auto-estima do imigrante é a que sofre mais. E esse é um indicativo de saúde mental. A pessoa com auto-estima baixa se torna agressiva, insatisfeita e sofre de desequilíbrio da parte espiritual.

"A Terapia Espírita nos ensina a abraçar o novo. A gente só reconhece o que já conhecia antes. Devemos abraçar a mudança assim como abraçamos cada nova encarnação na Terra. Um Espírito mentor nos disse que o imigrante é um Espírito que reencarna dentro da mesma encarnação, só que sem a benesse do esquecimento."

¹Neto de Zequinha Ramos - Fundador do Centro Espírita "Francisco Caixeta, 1951.

Estude André Luiz!

Espiritismo

Espiritismo é uma luz
Gloriosa, divina e forte,
Que clareia toda a vida
E ilumina além da morte.

É uma fonte generosa
De compreensão compassiva,
Derramando em toda parte
O conforto d'Água Viva.

É o templo da Caridade
Em que a Virtude oficia,
E onde a bênção da Bondade
É flor de eterna alegria.

É árvore verde e farta
Nos caminhos da esperança,
Toda aberta em flor e fruto
De verdade e de bonança.

É a claridade bendita
Do bem que aniquila o mal,
O chamamento sublime
Da Vida Espiritual.

Se buscas o Espiritismo,
Norteia-te em sua luz:
Espiritismo é uma escola,
E o Mestre Amado é Jesus.

Casimiro Cunha
Psicografia de Chico Xavier
(Livro Parnaso de Além-Túmulo)



Biblioteca "Irmã Inez"

Segundas, quartas e sextas
das 18h30 às 19h30

Rua Cônego Cassiano, 802
38183-122 - Centro - Araxá/MG

PROGRAMA ENTRE A TERRA E O CÉU

ENTREVISTA JOSÉ TADEU DA SILVA

O programa radiofônico “Entre a Terra e o Céu”, toda manhã de domingo vai ao ar pelas ondas da Rádio Imbiara de Araxá. Este programa tem a supervisão da Aliança Municipal Espírita de Araxá. No dia 3 de outubro, dia em que todos os brasileiros fizeram uso de seu voto pra eleger nossos representantes nas esferas Federal e Estadual, a equipe responsável pelo programa do dia, Ângela Morais, Marta Rios e Carlos Humberto, teve a grata satisfação de entrevistar o nosso companheiro de ideal espírita José Tadeu da Silva. Na “Casa do Caminho”, Tadeu realiza um grande trabalho que beneficia não só Araxá, mas toda a região, o Brasil e o exterior através da internet, por onde transmite as reuniões de quarta e sábado.

Carlos: Tadeu, se nos permite vamos falar um pouco do seu trabalho na “Casa do Caminho”. Como e quando começou?

Tadeu: Quero agradecer a oportunidade de estar participando deste trabalho que é tão importante e que é uma raiz muito forte no coração dos espíritas. O meu começo, na verdade, foi aos 7 anos. Minha mãe fazia este trabalho na periferia, de dar banho nos doentes, limpar as mazelas. Minha mãe naquela época era muito intuitiva e interessante que ela era cristã e não tinha religião. Ela não era muito amante do catolicismo e tinha muito medo do espiritismo. Então ela era cristã, ela acreditava no Cristo e ela fazia em casa pomada caseira, xarope caseiro. Ela levava esse material todo preparado para a periferia e eu era o secretário dela com 7 anos. Dependendo do local ela tinha que me ajudar, porque tinha uns lugares muito difíceis de chegar, então ela precisava ajudar o secretário a chegar ao local. Acompanhei a minha mãe em toda a minha infância e uma boa parte da minha adolescência. Depois a minha mãe teve um câncer de mama, meu pai teve um AVC, com 42 anos e desencarnaram muito jovens. A partir daí eu fui ampliar o trabalho da minha mãe, fui fundar a “Casa do Caminho” em 22 de abril de 1980. Ali começava a “Casa do Caminho”, começava a ampliação do trabalho da minha mãe. Então, a minha mãe veio pra me encaminhar, foi minha mãe professora.

Ângela: Tadeu, como a Doutrina Espírita entrou em sua vida?

Tadeu: Através da mediunidade. Minha mãe era muito interessante que ela sabia lidar bem comigo, com a mediunidade, porque desde menino eu conversava o tempo todo sozinho eu brincava o tempo todo e pra ela era tudo natural. Depois, eu fui crescendo, a mediunidade foi aflorando muito a ponto de ela ter que buscar uma ajuda. O interessante é que meu

padrinho de batismo, que eu fui batizado na época, a minha mãe não tinha..., ele era espírita, eu morava ao lado de uma Casa Espírita, o Centro Espírita “Estudantes do Evangelho”, o senhor Dico foi meu padrinho na época. Então, a minha mãe teve que recorrer à Doutrina por causa da minha mediunidade, porque foi aflorando de certa forma que não tinha como lidar com ela. Aí procuramos a Doutrina Espírita para entender melhor a mediunidade, como é que poderia trabalhar; funcionar essa mediunidade.

Ângela: Pra você era natural, naquela idade, a mediunidade ou tinha medo?

Tadeu: Depois que eu comecei a entender, que eu tinha uma “outra força”, que conversava comigo, que falava comigo, eu aceitei tranquilamente. Eu nunca tive preocupação. Eu me entregava e pronto. Eu não tinha muita noção, não tinha experiência nenhuma, mas também não tinha medo. Então, eu tinha uma abertura muito boa pra isso. Só me assustou um pouco, porque na escola eles me tinham co-

mo uma pessoa super inteligente. Eles não sabiam que era mediunidade, porque eu pegava uma festa dos professores, eu montava em um dia, com poesia, com tudo. Festas das mães e certo dia eu fui montar uma festa das mães, a professora falou “senta na minha mesa, eu vou passar uma tarefa e você vai adiando a festa das mães que nós estamos atrasados”. Esse dia foi a gota d’água. Quarenta e oito estrofes em uma poesia psicografada assinada André Luiz. Aí foi a gota d’água, ela olhou e falou: “o que você fez tão depressa, de repente, esse tanto de coisa? Quem que é André Luiz?” Como a escola era pertinho da minha casa eu assustei e falei: “não eu não sei não, chama a minha mãe”. A diretora foi buscar a minha mãe. A minha mãe era uma morena muito franca, não deixava nada pra depois. Ela falou: “eu quero os papeis que foram escritos”, ela já estava na Doutrina, na época, “eu não devo nenhuma explicação pra vocês, ele vai continuar como aluno na escola e espero que vocês não venham a ter nenhum preconceito com ele”. Então, nessa época eu assustei, porque foi muito aberto, pois até então era muito íntimo comigo mesmo, quando abriu aquela psicografia eu fiquei um pouco assustado.

Carlos: Tadeu, que série você fazia?

Tadeu: Eu estava no 4º ano. Muito novo. Eu tinha 11 anos, naquela época a gente entrava na escola mais tarde.

Marta: Você disse pra nós, Tadeu, que começou a sua obra há mais de 30 anos, em 1980. No começo, você já tinha noção

que a obra seria grandiosa como é hoje?

Tadeu: Eu sempre fui muito convicto do meu trabalho, é isso que eu quero mesmo, eu nunca tive dúvida. Mas quando os benfeitores me convocaram para uma reunião no plano espiritual, foi pra me apresentar a obra e pra eu dar a minha palavra, pois eu tenho o meu livre-arbítrio, poderia aceitar ou não, e a minha vontade 100% era fazer o trabalho. Quando me apresentaram o projeto, eu assustei muito, pedi uns dias pra eles, pois eu estava assustado e não podia dar a resposta. A gente era muito leigo, eu queria que cortasse um pedaço no trabalho, na obra, como se tivesse jeito de cortar um pedaço de um projeto espiritual. Eu fiquei muito confuso, muito preocupado, fiquei sem dormir uma semana, duas, um mês e fui ficando esgotado porque aquilo ficava na minha cabeça, uma preocupação muito grande, uma vontade muito grande de fazer, mas muito preocupado com o tamanho do trabalho. Um dia a mentora da Casa falou: “a gente vai ter que te ajudar, você sozinho não vai dar conta. Você é apenas um elo dessa corrente, dessa obra. A única diferença é que você é o elo que vai puxar a corrente, mas vai vir milhares de elos que estão espalhados por este Brasil todo.” Eu sou bastante obediente por esse lado espiritual, foi mesmo que jogar água na fogueira. Fiquei tranquilo e falei: tudo bem, vai ter muita gente comigo, não vou estar sozinho; porque eu olhava a obra e pensava assim: “analfabeto, pobre, como é que eu vou dar conta de uma coisa desse tamanho.” Depois que a mentora falou, acabou a dúvida. Aceitei, dei a minha palavra e a partir daí ficou tudo bem. Mas eu assustei muito com o tamanho do trabalho. Não aquele trabalho que ia ter um hospital, mas a dimensão da obra espiritual e o que ia sair daqui pra essa obra. Eu sozinho... Ela me falou que eu era apenas um elo da corrente.

Carlos: Então, a espiritualidade maior esteve presente desde o princípio?

Tadeu: Desde o princípio. Eles falaram coisa em 80 que a gente tinha que ouvir e ficar calado, porque não tem cabimento. A gente em uma casinha de chão batido, muito pequenininha, eles falavam assim: “essa reunião aqui, um dia, vai ser transmitido pro Brasil todo.” Que é hoje o site. Acaba a reunião, às 21h já entra o trabalho que foi feito e passa pro Brasil todo e pro mundo todo. Falaram que ia pro Brasil e pra algumas partes do mundo. Na época a gente falava: “vou ficar calado, não pode falar nada, porque não tem cabimento”. Hoje, então, tantas coisas que foram faladas em 80, a gente acompanha exatamente. O plano espiritual é muito perfeito. Já sabia tudo como seria. E quando você ouve isso a 30 anos atrás, você fala: “não vai acontecer, não tem jeito”. Então, a obra foi fundada dentro dessa orientação espiritual e tenho certeza que deu muito certo porque tem



essa obediência. Não faço nada sem essa orientação. Tem momentos na Casa nesses 30 anos que a gente é contrariado, pois a gente quer fazer assim, mas não é assim. Não deixa de contrariar a gente um pouquinho, mas depois passa.

Carlos: Tadeu, o codificador da Doutrina Espírita, Allan Kardec, em O Evangelho Segundo o Espiritismo, deixa claro o significado do verdadeiro homem de bem. Seria possível você comentar pra nós sobre o verdadeiro homem de bem?

Tadeu: O verdadeiro homem de bem, o mais importante é absorver o Evangelho de Jesus. Isso é a base, é a estrutura, quando você absorve esse Evangelho, quando você começa a vivenciar esse Evangelho aí brota o homem de bem. Ele está dentro desse Evangelho, tanto no campo do estudo quanto no campo da prática de forma que você consiga absorver e sentir a força que tem o Evangelho.

Carlos: O difícil é sair do campo teórico para o campo prático. Nós o consideramos como um exemplo prático do homem de bem. Qual é o seu conselho?

Tadeu: Cada um no seu espaço, na sua boa vontade tem uma parcela para oferecer, para contribuir. Eu acredito que esse trabalho da prática, que hoje cresceu, onde comecei muito cedo, eu tive que ser um pouco de enfermeiro, um pouco de médico, de tudo um pouco. Então, essa prática eu tenho certeza que já é uma preparação lá de cima. Já fui preparado para a prática. Hoje a teoria, eu acho muito bonito, tem que estudar, mas eu tenho certa dificuldade. Eu não sou um palestrante e tenho que palestrar. Mas não sou. Admiro muito quem tem o dom da palavra, até porque foi a vida toda praticando. Então essa prática, a gente foi um pouco moldado lá em cima. A gente acha que não é nada, mas tem dia que eu falo: eu preciso fazer algo mais. Eu posso fazer alguma coisa a mais, está pouco. E as pessoas que estão a nossa volta ficam assustadas, acham que é serviço de mais, como vamos dar conta. Então, eu percebo que já é uma preparação lá de cima. Aliás, os benfeitores já me falaram algumas vezes que pra vim pra esse trabalho aqui eu fiz um cursinho de 300 anos da mente pra adaptar a esse trabalho na prática de hoje. Eles falam cursinho, porque pra eles 300 anos não é nada. Eu acho que tinha que ter feito 2000 anos, porque foi muito pouco mesmo. Tenho muita coisa pra aprender, pra fazer mais corretamente. Eu falo com os benfeitores: esse trabalho é uma gota d'água no oceano, no oceano das necessidades, tanto no campo espiritual quanto no campo da assistência fraterna. Eles falam: "não é, é uma gota d'água no deserto, mata a cede de muita gente." A demanda é tão grande, tanto no campo espiritual quanto no campo fraterno que a gente fala que é uma gota no oceano. Mas, eles falam que é uma gota d'água no deserto, que mata a cede de muita gente. É interessante!

Ângela: Você já nos relatou muitos mo-

mentos importantes. Existe um que foi marcante, que você se lembra em que você sente uma presença espiritual?

Tadeu: Tem tantos momentos especiais nestes 30 anos... O que marcou muito nos meus 30 anos aqui foi o Fabiano. Uma criança que eu adotei ainda pequena que teve uma meningite e ficou uma seqüela muito grande. Eu o peguei com dois anos. Ele era muito rebelde com ele, com a gente ele não fazia nada. Ele batia a cabecinha na parede, passava a unha no rosto, sangrava. Ele dormiu comigo muitos anos, eu abraçava ele e ele acalmava. Então, o Fabiano foi um filho do coração. Quando ele desencarnou, eu senti muito mais do que o desencarne dos meus pais. Eu senti a dor de "perder" um filho. Tanto é que eu tive que ficar escondido um tempo, eu ficava em uma chácara de um amigo porque eu fiquei tão abatido e eu não podia demonstrar aqui dentro da Casa, porque se eu demonstrasse abatimento aqui todo mundo ficaria também. O desencarne do Fabiano foi uma sacudida, eu estava despreparado.

PROGRAMA ENTRE A TERRA E O CÉU



Aos domingos, às 8h, pelas ondas do rádio Imbiara de Araxá. 900KHz

Marta: Nós temos em Sacramento um exemplo de um verdadeiro cristão, que é o querido Eurípedes Barsanulfo. Você pode comentar um pouco sobre ele?

Tadeu: Eurípedes é o padrinho do trabalho da Casa. Um amigo brinca que eu estou escolhendo o padrinho forte, mas não, Eurípedes é o padrinho da Casa. Eurípedes vem lá daquela época de São Francisco, daquela equipe, é um Espírito muito amável e que, hoje, faz um trabalho maravilhoso nessa região. Ele é responsável por uma boa parte destes trabalhos aqui na nossa região. Aqui tem um desenho que é um tripé que liga Uberaba, Araxá e Sacramento. Então, a obra espiritual dessa região tem como um grande responsável Eurípedes Barsanulfo. Ele é o coordenador desse trabalho espiritual da região. Eurípedes é um Espírito muito amável. É do nosso coração.

Carlos: No princípio da "Casa do Caminho" quando os amigos espirituais disseram que seria um elo, nós podemos fazer uma relação do trabalho da "Casa do Caminho" e o trabalho espiritual dirigido por Eurípedes Barsanulfo?

Tadeu: Com certeza está interligado. Eu vou entrar na área do livro, pois eu tenho a mediunidade de psicografia. Foi falado desde a década de 80 que eu não vou trabalhar com a psicografia de ente querido, mas pra edição de livros. Eu acredito que dentro de um ou dois anos eu estou entrando na área do livro. O que é isso? Nesses trinta anos de prática, nós vamos falar dentro da Doutrina: obsessão, desobsessão, toda a parte espírita na prática nestes trinta anos. Esse arquivo está no plano espiritual e vai ter que ser psico-

grafado. Mas, não tem nada, nós não sabemos o que os Espíritos querem. O livro depois que você começa, não para.

Carlos: Você faz algum treinamento de psicografia?

Tadeu: Já tem bastante coisa psicografada, poesias, mensagens. Mas, o meu trabalho não é esse, olha como é a disciplina, eu tenho essa mediunidade desde menino, mas tenho que esperar o momento do livro. É para o livro. Eu não tenho a autorização de sentar em uma Casa Espírita e psicografar. Estou aguardando a hora. Cada coisa na sua vez.

Ângela: Parece que você tem um trabalho a desenvolver com as crianças...

Tadeu: Tem um trabalho pra eu fazer com as crianças. Mas, esse eu ainda não tenho muita notícia. Eu sei que tem. Então, eu falei que eles terão que me preparar, porque eu não tenho jeito com criança. Eu gosto de mais, elas gostam muito de mim, mas eu não tenho muito perfil pra lidar. Engraçado, não é. Criança pra mim pode fazer o que ela quer, pode sentar em cima da mesa, eu não sei disciplinar as crianças. Então, eles terão que me ensinar alguma coisa de criança. Não sei o que vai ser, mas que vai acontecer vai.

Carlos: Como são os trabalhos das quartas e sábados, na "Casa do Caminho"?

Tadeu: A reunião pública ela é uma viagem astral. As pessoas que entram ali, eles viajam, conseguem desligar. Uma boa parte são pessoas leigas. Hoje, já temos uma metade desse público que já é espírita. Estamos com mais de duas mil pessoas lendo, dados da nossa biblioteca. Temos um acervo de quase 6000 livros que é pouco pra esse tanto de gente. Estamos precisando fazer uma campanha do livro espírita. Então, é muito interessante, às quartas e aos sábados porque é uma viagem astral mesmo, é uma momento que envolve todo mundo. Aquele trabalho de passe de cura que a gente fala é um trabalho de limpeza do perispírito. Nosso trabalho é muito direcionado, desde o início em 80, a limpeza do perispírito. Essa viagem, esse desligamento, os Espíritos falam que é a limpeza do perispírito. Esses pacientes que passaram aqui nestes trinta anos, dezenas, centenas, também o objetivo foi a limpeza do perispírito. Somos muito comprometidos, por hoje e pelas vidas passadas.

Carlos: A sua fala nestas reuniões públicas é programada ou só intuitiva?

Tadeu: Esse encontro de 30 anos em que eu nunca faltei. Ah! Você é muito perseverante. Primeiro é que Deus me deu muita saúde e eu poderia ficar doente, mas não aconteceu. E essa perseverança mesmo, porque esse convite da missão é muito forte. Nesse trabalho da noite eu nunca preoquei. Eu falo que é um "show ao vivo", porque eu e o coral vamos pra lá e não temos nem ideia do que vai acontecer. O tema é na hora. Se eu fosse preparar eu tinha que ficar uma boa parte do tempo por conta disso e já tinha perdido o repertório também.

47ª COMMETRIM - CONFRATERNIZAÇÃO DAS MOCIDADES E MADUREZAS ESPÍRITAS DO TRIÂNGULO MINEIRO

Realizou-se em Uberaba, nos dias 22, 23 e 24 de outubro, a 47ª edição da COMMETRIM. Na sexta, dia 22, a abertura aconteceu no Centro Espírita Uberabense, com a conferência “Chico Xavier: 100 anos de Amor, Luz e Paz”, proferida por José Tadeu Silva da Casa do Caminho de Araxá.

As atividades dos dias 23 e 24 aconteceram nas dependências da E. E. “Santa Terezinha”. Estiveram presentes os seguintes conferencistas: Nestor João Masotti - Presidente da Federação Espírita Brasileira - FEB e secretário do Conselho Espírita Internacional - CEI; Aluizio Ferreira Elias - Uberaba; Públio Carísio - Araguari; Walter Barcelos - Uberaba; Manoel Tibúrcio Nogueira - Ituiutaba; e Carlos Antônio Baccelli - Uberaba. Marcaram presença, também, o presidente da União Espírita Mineira, Marival Veloso de Matos, e o filho do coração de Chico Xavier, Eurípedes Humberto Higino dos Reis.

Logo pela manhã de sábado, o presidente da FEB, fez conferência, pra grande público, com o tema: “Chico Xavier: 100 anos de Amor, Luz e Paz”. Nestor Masotti, após sua fala, gentilmente concedeu entrevista.

Folha: Diante do sucesso indiscutível do filme “Nosso Lar”, qual a expectativa da FEB para sua exibição no exterior?

Nestor Masotti: O processo de difusão do filme tem uma sequência natural, isso faz parte da própria sequência de filmes de nível de produção. Então há, naturalmente, a possibilidade de termos, a certa altura, o DVD, dentro de uma sequência. Temos a possibilidade, também, de colocar no exterior. Já alguns contatos estão sendo feitos, mas isso envolve uma negociação, muitas vezes, complexa que a produtora está fazendo, não somos nós que participamos disso, são os próprios produtores do filme. Mas acho que a divulgação é natural é muito natural. E deveremos ter um momento adequado e essa extensão para o exterior, também.

Folha: Como está a programação de novas produções?

Nestor Masotti: Existe por parte dos próprios produtores do filme, estão estudando qual o outro passo poderia ser dado. A parte da Federação nós estamos vendo o que pode ser mais conveniente e dar sequência. De qualquer forma, existe uma outra produtora que está fazendo, também, filme que deveremos ter no começo do ano, o filme a respeito do livro “E a vida continua...”, (do Espírito André Luiz, através da psicografia de Chico Xavier), deverá estar disponível. É lógico que nesse programa o importante é andar passo a passo. O desafio maior, sem dúvida, foi

esse começo, lançar “Nosso Lar. Foi um desafio grande que a empresa, a produtora assumiu, que está vencendo. Então, evita-se fazer esquemas imediatos, assim, de mudança e de outras etapas, porque é importante sentir exatamente a realidade, o efeito do trabalho, pra depois tomar as decisões melhores no futuro.

Folha: No último dia 12 houve o encerramento do Congresso Espírita Mundial, em Valência na Espanha. Os objetivos foram atingidos? Sabemos que a FEB e o CEI têm feito um trabalho grandioso de divulgação da Doutrina Espírita no exterior. As expectativas foram atingidas?

Nestor Masotti: Nós achamos, até, que ultrapassou as expectativas. Em matéria de números, nós vimos lá, números redondos, por informação da organização, cerca de 1800 pessoas participaram da última reunião. Foi evoluindo gradativamente. Em matéria de difusão para o exterior, espalhou também esta atividade através do sistema de TV, de web TV principalmente e de outros, para muitas pessoas que passaram a conhecer o trabalho, também, que está ocorrendo. Estimulou a presença de muitos espíritas de outros países. Tivemos lá, praticamente, mais de 50 países representados nesse Congresso. Então, nós vemos que sob todos esses aspectos atingiu bastante o objetivo. Acima de tudo, uma coisa que ficamos muito tocados, até, é que as pessoas de vários países cultivando uma alegria, uma satisfação muito grande pela oportunidade de estar

em um evento com muitos outros irmãos. Isto aí para nós já justificou qualquer esforço, porque é importante nós vermos os companheiros espíritas unidos no trabalho, divulgando a Doutrina Espírita, confraternizando-se, fortalecendo-se para a tarefa.

Folha: Com relação ao centenário de nascimento do Chico Xavier, como estamos próximo ao final do ano, já tem algum balanço sobre a divulgação da Doutrina Espírita por este acontecimento?

Nestor Masotti: Creio que agora fazer um balanço está um pouco prematuro. Agora, indubitavelmente está evidente, ostensivo, o interesse enorme, que os assuntos relacionados com imortalidade, a caridade, o exemplo do Chico, as verdades que a Doutrina Espírita vem trazendo, são cada vez de maior interesse por parte de todas as pessoas. E a Doutrina Espírita tem sido colocada, num nível de entendimento, num nível de compreensão cada vez mais autêntico, mostrando a sua característica de total respeito a verdade e em total respeito a bondade e a fraternidade em que o Evangelho

nos ensina. E as verdades das Leis Divinas que a Doutrina Espírita coloca tão bem projeta para todos nós.

Folha: Com relação à COMMETRIM, o senhor tinha o hábito de participar desta confraternização, na época que o Chico estava encarnado ou é a primeira vez que o senhor participa?

Nestor Masotti: Eu vinha muito, dentro do possível, visitar o Chico a tempos atrás. Eu participei na mocidade, no período de mocidade espírita, que eu participei, participava muito de confraternização de mocidades espíritas no estado de São Paulo, onde eu morava. Nós sabemos o trabalho da COMMETRIM há muitos anos e achamos o fato de hoje ela ter 47 anos de execução e manutenção, é um feito, realmente, bastante significativo. Mais do que isso é que ela saiu da condição de confraternização de mocidade para a condição de confraternização de mocidade e de madureza espírita, ou seja, o convite a confraternização da família espírita, da família dos espíritas. Porque aqui neste convívio as crianças, os jovens, os adultos, os idosos podem participar, conhecer em alguma atividade que o alegre, que o motive, que o satisfaz e mais do que isso, que fortaleça esse trabalho de aprimoramento e de ajuda na ação de difusão desses ensinamentos. Então, a COMMETRIM, nós temos acompanhado no tempo e vemos que ela está cumprindo muito bem o seu papel, não só de difusão de Doutrina, mas também de união dos espíritas aqui do Triângulo Mineiro.

Folha: Deus lhe abençoe!

ARAXÁ NA 47ª COMMETRIM

Caravana araxaense composta de 31 espíritas representantes da “Casa do Caminho”, “Estudantes do Evangelho”, “Caminheiros do Bem”, “Luz da Seara”, Grupo Espírita da Amizade” e “Francisco Caixeta”, marcaram presença, sábado, em Uberaba.

Mais uma vez, a Aliança Municipal Espírita de Araxá, através da sua diretoria e de seus departamentos, organizou, para aqueles que se interessam por eventos como este, mais uma caravana.



“Francisco Caixeta” na 47ª COMMETRIM

Estude Emmanuel!